



ARQUITETURA
PARA
AS PESSOAS

ARCHITECTURE
FOR PEOPLE

São Paulo
2023



AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que apreciam meu trabalho, em especial aos meus clientes no Brasil e na Europa, que acreditaram em minha criatividade e capacidade de transformá-la em realidade;

À Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro e ao Ruy Gomes do Rego, por suas ações diretas que contribuíram para que eu tivesse acesso a novos desafios.

À Sônia Fonseca que, desde 2013 tem me incentivado a escrever sobre meu trabalho, por seu apoio a essa publicação;

Aos meus filhos Rafael e Paula Gaudenzi, pelo incentivo, apoio e amizade, e à minha esposa, Kátia Menezes, pela revisão, incentivo, companheirismo e carinho.

Agradecimento muito especial aos copatrocinadores deste livro: Marion Kelson, Pedro Henrique Mariani, e Cláudio Manoel dos Santos e Valéria Lima.

ACKNOWLEDGMENTS

I would like to thank everyone who appreciates my work, especially my clients in Brazil and Europe, who have believed in my creativity and ability to make it a reality.

Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro and Ruy Gomes do Rego, for their direct actions that contributed to me finding new challenges.

Sônia Fonseca, who has encouraged me to write about my work, for her support for this publication, since 2013.

My children Rafael and Paula Gaudenzi, for the encouragement, support, and friendship, and my wife, Kátia Menezes, for her proofreading work, encouragement, companionship, and affection.

I would like to give a warm thank you to the following co sponsors: Marion Kelson, Pedro Henrique Mariani, e Cláudio Manoel dos Santos e Valéria Lima

Luiz Gaudenzi

ARQUITETURA PARA AS PESSOAS

ARCHITECTURE FOR PEOPLE



LUIZ GAUDENZI

FICHA TÉCNICA/DATA SHEET

CONCEPÇÃO / CONCEPTION

Luiz Gaudenzi

EDITOR / PUBLISHER

Sonia Fonseca

COORDENAÇÃO GERAL / GENERAL COORDINATION

Sonia Fonseca

TEXTOS / TEXTS

Luiz Gaudenzi

TRADUÇÃO / TRANSLATION

Uirá Catani / Elisa Mattos

CRIAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO / GRAPHIC DESIGN AND LAYOUT

Yvonne Sarué

CAPA / COVER

Matt Howey Nunn / Yvonne Sarué /

Photo: Celso Brando

Contra capa /back cover: Primeiro projeto / First project

TRATAMENTO DE IMAGENS / IMAGES PROCESSING

Willy Kiyoshi Okamoto

IMPRESSÃO E ACABAMENTO / PRINT

Stampato Indústria Gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gaudenzi, Luiz

Arquitetura para as pessoas = Architecture
for people / [textos/texts Luiz Gaudenzi ;
coordenação geral/general coordination Sonia
Fonseca ; tradução/translation Uirá Catani,
Elisa Mattos]. – São Paulo : Essential Idea
Editora, 2023.

Edição bilíngue: português/inglês.
ISBN 978-65-86394-10-8

1. Arquitetura 2. Arquitetura - Aspectos
ambientais 3. Arquitetura - Aspectos sociais
4. Urbanismo I. Fonseca, Sonia. II. Título.
III. Título: Architecture for people.

23-141435

CDD-720

Índices para catálogo sistemático:

1. Arquitetura e urbanismo 720

Aline Grazielle Benítez - Bibliotecária - CRB-1/3129

CONTEÚDO/ CONTENT

ESPAÑA/SPAIN	27	FAZENDA CÓRREGO DA PONTE/ CÓRREGO DA PONTE FARM	96
CASA RICARDO GARCIA/ RICARDO GARCIA RESIDENCE	28	Buritis – Minas Gerais	
Costa del Sol – Mijas		FAZENDA SANT'ANNA/ SANT'ANNA FARM	104
CASA DIONÍSIO GARCIA/ DIONÍSIO GARCIA RESIDENCE	32	Uberaba – Minas Gerais	
Costa del Sol – Mijas		PONTE DO PAIVA/ PAIVA BRIDGE	114
CASA JAYME MAYORAL/ JAYME MAYORAL RESIDENCE	40	Recife – Pernambuco	
Costa del Sol – Mijas		CASA MK/ MK HOUSE	122
COMPLEXO TURÍSTICO PALO ALTO/ PALO ALTO TOURISM COMPLEX	44	Secretário – Rio de Janeiro – Brasil	
Costa del Sol – Marbella		CASA ENTRE ÁRVORES/ HOUSE BETWEEN TREES	140
RESTAURANTE-CAFETERIA BENAMARA/ BENAMARA		Secretário– Rio de Janeiro	
RESTAURANT & CAFÉ	50	APARTAMENTO MK/ MK APARTAMENT	150
Costa del Sol – Marbella		Jardim Botânico – Rio de Janeiro	
BRASIL/BRAZIL	54	CASA DO PROMONTÓRIO/ PROMONTORY HOUSE	160
COMPLEXO TURÍSTICO ILHA DA CAIEIRA/ CAIEIRA ISLAND		Costa Norte – Rio de Janeiro – Brasil	
TOURIST COMPLEX	56	DUAS CASAS NO LAGO/ TWO HOUSES BY THE LAKE	172
Angra dos Reis – Rio de Janeiro		Serra – Rio de Janeiro	
FAZENDA BELA VISTA/ BELA VISTA FARM	64		
São Paulo		PORTUGAL/PORTUGAL	182
FAZENDA MORETE/ MORETE FARM	80	CASA TAPE/ TAPE HOUSE	184
Pedra Azul – Minas Gerais		Ilha Terceira – Açores	
PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO TURISMO/ TOURISM		FICHA TÉCNICA DOS PROJETOS/ LIST OF PROFESSIONALS	
REVITALIZATION PROGRAM	86	BY PROJECT	195
Olinda – Pernambuco			

A MESSAGE FROM THE PUBLISHER

ARCHITECTURE FOR PEOPLE

Since its creation, Essential Idea has been dedicated to producing publications that reveal the best and most positive things Brazil has to offer in the fields of environment, tourism, arts, and culture in general. Therefore, the richness of Brazilian architecture could not be missing in a list of themes chosen by our publisher to showcase the immense potential of our society.

When we invited architect Luiz Américo Gaudenzi to write this book, we planned to document his projects in Brazil and abroad while addressing this form of architecture for people, which is the core of his production. However, the path chosen by the author stretches even further because Architecture for People addresses shapes, colors, textures, spaces, lines, lighting, materials, and technologies at the service of the users' everyday well-being and comfort - and this is, in fact, an architect's primary function in society.

When designing a space, be it a house, a temple, a company, a school, or a shopping mall, architects such as Luiz Américo Gaudenzi reflect not only on the practical use of their designs but on the quality of life and well-being of the people, whether they are permanent residents or occasional users, while always instilling a sense of belonging.

This book brings together some of his projects, built in Europe and Brazil, presented with a simple and straightforward writing style accessible to all who wish to know and understand the art of architecture and design for people.

In this book, we have tried to present, in an objective way, the resources used by Gaudenzi that have made these buildings comfortable and welcoming places to live, work, relax, meet with clients and friends, live life, and celebrate personal achievements.

Essential Idea is proud to document the architecture of Luiz Américo Gaudenzi in this unique, elegant book filled with information, stories, and gorgeous pictures.

Happy reading!

Sonia Fonseca
Editor-in-Chief

MENSAGEM DOS EDITORES

ARQUITETURA PARA AS PESSOAS

Desde sua criação, a Essential Idea se dedica à produção de publicações que revelam o que o Brasil tem de melhor e mais positivo no meio ambiente, no turismo, nas artes e na cultura em geral. A riqueza da arquitetura brasileira não poderia faltar na lista dos temas escolhidos pela editora para demonstrar o imenso potencial da nossa sociedade.

Nossa ideia, ao convidar o arquiteto Luiz Américo Gaudenzi a escrever este livro, foi documentar suas obras no Brasil e no exterior, abordando uma arquitetura para as pessoas, o cerne de sua produção. O caminho escolhido pelo autor foi além, pois *Arquitetura para as pessoas* fala de formas, cores, texturas, espaços, linhas, iluminação, materiais e tecnologias a serviço do bem-estar e conforto dos usuários no dia a dia – e essa é, na verdade, a função maior do arquiteto na sociedade.

Ao projetar um espaço, seja uma casa, um templo, uma empresa, uma escola, seja um shopping center, arquitetos como Luiz Américo Gaudenzi pensam não só no uso funcional da obra em si, mas na qualidade de vida e no bem-estar das pessoas, moradores permanentes ou usuários eventuais, sempre com o intuito de criar uma sensação de pertencimento.

Este livro reúne alguns de seus projetos na Europa e no Brasil apresentados com um texto simples e direto, acessível a todos que querem conhecer e entender a arte da arquitetura e do design para pessoas.

Procuramos apresentar neste livro, de forma objetiva, os recursos utilizados por Gaudenzi que fazem dessas construções lugares confortáveis e acolhedores para morar, trabalhar, relaxar, se reunir com clientes e amigos, viver a vida e celebrar conquistas.

A Essential Idea tem orgulho em documentar a arquitetura de Luiz Américo Gaudenzi neste livro singular, elegante e repleto de informações, histórias e belas imagens.

Boa leitura!

Sonia Fonseca
Publisher

PREFÁCIO

Caríssimos leitores,

Estejam certos de que este é um livro raro, escrito por um arquiteto igualmente raro pelo talento, pela criatividade e maestria com que conduz sua atuação profissional.

Acredito que ao me escolher para prefaciar seu primeiro livro, Luiz Américo Gaudenzi considerou o amor pela profissão que comungamos desde a faculdade e as intermináveis conversas sobre arquitetura, arte, vinhos, e filosofia (uma das suas grandes paixões), mantidas durante as mais de cinco décadas em que tive o privilégio de acompanhar a trajetória de um dos arquitetos mais completos que conheço.

As palavras de Gaudenzi expressam a visão humanística que lhe é peculiar, aguçando nosso interesse a partir do título que escolheu para iniciar seu texto seminal – *Arquitetura para as pessoas* –, que estabelece a distinção entre a arquitetura por ele praticada e certa produção narcísica, na qual os usuários pouco importam. Esse título é seguido por um delicioso achado – “A arquitetura trata de funções e emoções”.

A partir desse ponto, caros leitores, preparem-se para uma plêiade de ensinamentos preciosos num texto preciso, conciso e contundente, como a arquitetura sem excessos de Luiz Américo, tão bela e criativa quanto sua escrita.

Chama-me a atenção a importância deste livro para todos que amam a arquitetura: profissionais experimentados ou iniciantes, estudantes de arquitetura ou, até mesmo, os que estão apenas em busca de um bom arquiteto.

Luiz Américo é um artesão que sabe incorporar à sua prática profissional a tecnologia de seu tempo, tanto no processo projetual como no construtivo, talvez por ter tido o contato desde cedo com as pesquisas do pai, o engenheiro Américo Gaudenzi, sobre pré-fabricação.

Seu interesse pela racionalização do processo construtivo, seu horror ao desperdício e seu grande conhecimento técnico chamaram a atenção do arquiteto Irineu Breitman, que tratou de convidá-lo para seu escritório, onde Gaudenzi teve a oportunidade de usar sua expertise no projeto de diversas indústrias, que, ao final, lhe valeram o convite para trabalhar na Alemanha, onde iniciou sua longa trajetória internacional.

Na prancheta, no computador e no canteiro, Luiz Américo demonstra um amplo domínio técnico, ficando à frente do projeto até sua materialização final. Cuida pessoalmente da concepção inicial até a fase de anteprojeto, recorrendo à sua pequena equipe somente a partir do projeto executivo, sem abrir mão de participar intensamente do detalhamento, do gerenciamento dos projetos complementares, da escolha dos materiais e da definição do

processo construtivo; enfim, faz, coordena e acompanha todas as etapas do projeto e da obra, para que esta satisfaça integralmente as expectativas do cliente e a si próprio, tarefa particularmente difícil para um arquiteto que busca se superar a cada obra realizada.

Esse modo de fazer arquitetura, avesso à crescente partição do ato de projetar que decreta o fim do que chamo arquitetura de autor, fez com que Gaudenzi optasse por praticar arquitetura em um pequeno escritório próprio. Nele criou um modo diferenciado de interagir com os clientes, escutando suas expectativas e necessidades, sejam elas simbólicas, programáticas, sejam financeiras.

Sua decisão nos aproximou ainda mais, já que essa foi também minha opção, seguindo os passos de meu pai, o arquiteto Aldary Toledo, de quem recebi as primeiras lições de arquitetura, assim como Gaudenzi recebeu do pai o rigor projetual que caracteriza todos os seus projetos.

Independentemente de ter trabalhado em diversos países, com obras espalhadas por Europa, África e Brasil, Luiz Américo é um arquiteto brasileiro; mesmo que sua arquitetura tenha tido ampla aceitação fora do país, suas raízes continuam fincadas no que há de melhor na arquitetura nacional.

Antes de finalizar este breve prefácio, perdoem minha audácia em sugerir uma maneira de aproveitar ao máximo o conteúdo deste livro, evitando a armadilha em que caí ao ler, pela primeira vez, as provas que Gaudenzi me encaminhou.

Minha curiosidade era enorme enquanto abria o pacote, cuidadosamente embrulhado, que acabara de chegar de Portugal. Por fim eu leria, pronto e acabado, tudo o que ouvira de Luiz Américo durante nossas conversas. Mas quem disse que foi assim que aconteceu? Os projetos de Gaudenzi – vistos, em sua maioria, pela objetiva de Celso Brando, um dos maiores fotógrafos brasileiros de arquitetura – me atraíram feito um ímã, e eu, apesar de conhecer boa parte deles, não conseguia parar de admirá-los!

Não caiam nessa armadilha, caríssimos leitores! Vocês passariam batido por um verdadeiro tesouro – o pensamento do autor sobre arquitetura, escrito com a mesma elegância que caracteriza a obra de Gaudenzi. Agora, se mesmo assim não aceitarem meu conselho, pelo menos acatem a advertência do próprio autor, quando nos diz que seu livro “não é um portfólio”, deixando de escrever, certamente por modéstia, que é muito mais!

Luiz Carlos Toledo

Dr. Arquiteto Urbanista multipremiado, professor, autor de vários livros e do projeto de urbanização da Favela da Rocinha, Rio de Janeiro; premiado com a medalha Lúcio Costa de Arquiteto Urbanista da Inclusão.

FOREWORD

Dear readers

Rest assured that this is a rare book written by an equally rare architect endowed with talent, creativity, and mastery, with which he conducts his professional practice.

I believe that when Luiz Américo Gaudenzi chose me to foreword his first book, he considered our love for this profession, which we have shared since college, and our endless conversations about architecture, art, wine, and philosophy (one of his greatest passions), nurtured for more than five decades, during which I had the privilege of following the trajectory of one of the most complete architects I've ever known.

Gaudenzi's words express a humanistic vision that is peculiar to him, piquing our interest from the very title he chose for his introduction – "Architecture for people" –, in which he distinguishes the architecture he practices from a certain narcissistic production in which the users seem to matter little or not at all. That text is followed by a delicious finding: "Architecture is about functions and emotions."

From this point on, dear readers, get ready for a plethora of precious teachings contained in a precise, concise, and blunt writing style, as stripped of excesses as Luiz Américo's beautiful and creative architecture.

The relevance of this book for all architecture lovers grabbed my attention, whether they are experienced or novice professionals, architecture students, or those who are simply looking for a great architect.

Luiz Américo is a craftsman who knows how to incorporate the technology of his time into his professional practice, both in the design and the construction processes, perhaps because he had early contact with research on prefabrication conducted by his father, Américo Gaudenzi.

His interest in rationalizing the construction process, his strong aversion to waste, and his great technical knowledge caught the attention of architect Irineu Breitman, who invited him to join his firm. While working there, Gaudenzi had the opportunity to use his expertise to design several industries, which eventually earned him an invitation to relocate to Germany, where he began his long international career.

Whether at the drawing board, the computer, or the construction site, Luiz Américo has shown a wide range of technical skills by leading the project until its definitive materialization. Gaudenzi personally oversees everything from the initial concept to the preliminary design phase while counting on a small team of collaborators only from the executive

project onwards, without giving up intense participation in detailing, managing complementary projects, choosing materials, and outlining the construction process. In short, he executes, coordinates, and follows up all the stages of the project and construction works to satisfy the client's expectations (as well as his own), which is a particularly arduous task for an architect who seeks to excel in every project.

This approach to architecture opposes the growing fragmentation of the act of designing that marks the end of what I call authorial architecture and has also led Gaudenzi to practice his craft in his own small firm. There, he created a peculiar way to interact with clients, listening to their expectations and needs, be they symbolic, programmatic, or financial.

His decision brought us even closer since I also chose to follow in the footsteps of my father, the architect Aldary Toledo, from whom I received my first architectural lessons, just as Gaudenzi learned from his own the design rigor that characterizes all his projects.

Despite having worked in several countries, with designs scattered throughout Europe, Africa, and Brazil, Luiz Américo is ultimately a Brazilian architect. Even though his architecture has been widely praised abroad, his roots are still rooted in what is best in Brazilian architecture.

Before wrapping up this brief foreword, forgive my boldness in suggesting a way to make the most of the contents of this book, and avoid the trap I fell into when I first read the proofs that Gaudenzi had sent to me.

I was dying of curiosity as I opened the carefully wrapped package that had just arrived from Portugal. At last, I had the chance to read, ready and done, everything I had heard from Luiz Américo during our conversations. But who says that happened? Gaudenzi's projects – mostly seen through the objective lens of Celso Brando, one of the most remarkable Brazilian architectural photographers – attracted me like a magnet. Although I knew most of his work, I couldn't stop admiring those pictures!

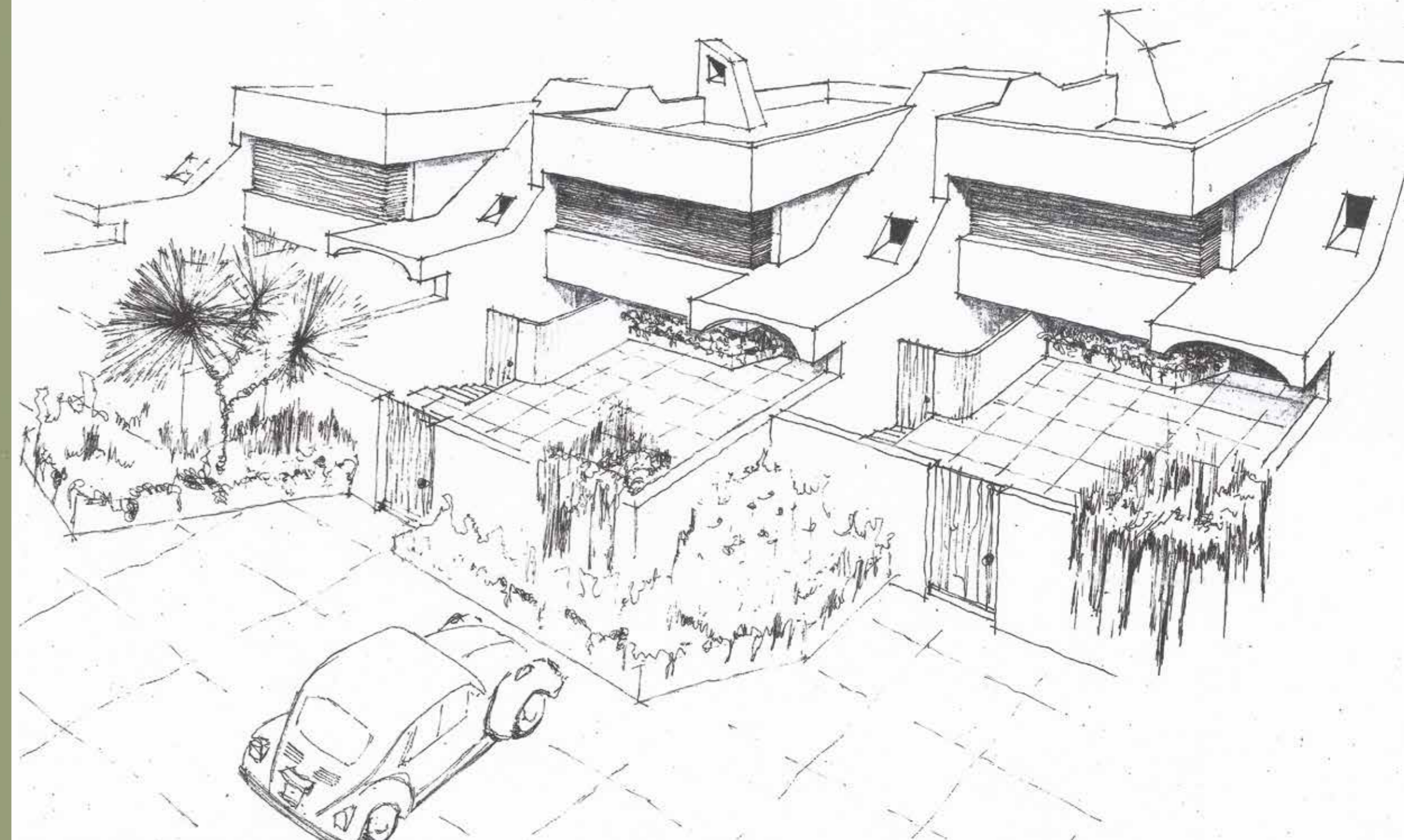
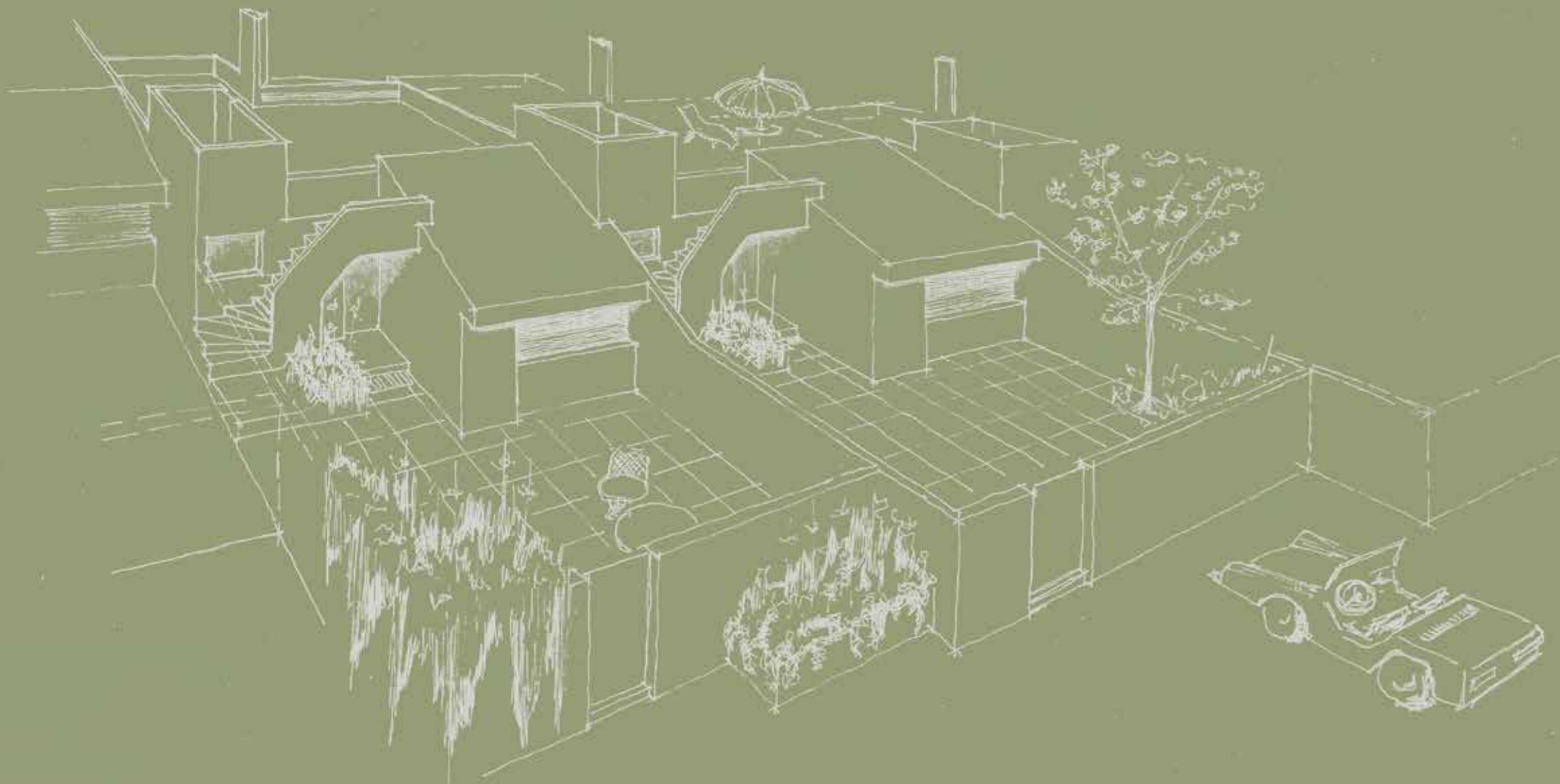
But don't fall into this trap, dear readers! You would be missing a priceless treasure – Gaudenzi's thoughts about architecture, written with the same elegance that characterizes his architectural work. But if you still won't take my advice, at least heed the author's own warning that his book "is not a portfolio," failing to point out, certainly out of modesty, that it is so much more than that!

Luiz Carlos Toledo

Luiz Carlos Toledo (Ph.D.) is the multi-award winner architect and urbanist behind the Favela da Rocinha urbanization project in Rio de Janeiro. He is a professor and the author of several books and has been awarded the Lúcio Costa Medal for Inclusive Architecture Urbanism.

DEDICO este livro àqueles a quem a Arquitetura pertence: seus usuários e também aqueles que a amam.

I DEDICATE this book to those to whom Architecture belongs: its users and those who love it.



ARQUITETURA PARA AS PESSOAS

A Arquitetura trata de funções e emoções.

Desde o momento zero da arquitetura, quando nossa espécie construiu seu abrigo ou sua proteção, naquele mesmo momento em que atendia a uma função, criava algo necessariamente simbólico.

Historicamente, os edifícios públicos, religiosos, de grandes empresas e até boa parte das moradias privadas, entre o aspecto simbólico e o funcional da arquitetura, têm valorizado mais o seu significado simbólico.

Os edifícios públicos e os templos religiosos são exemplos tradicionais da arquitetura que serve à demonstração, nesses casos, dos poderes que representam.

Os símbolos arquitetônicos são compostos por formas, porém gerados pela cultura.

Quando se considera somente o aspecto representativo formal do objeto arquitetônico, descurando o seu conteúdo gerador, que é a cultura em que está inserido, tem-se uma visão parcial e superficial da Arquitetura, o que comumente acontece.

Em contraposição a essa visão parcial, entendo que, de acordo com a demanda do cliente, o arquiteto deverá buscar um equilíbrio ideal para cada caso, entre a funcionalidade e o significado simbólico do edifício, além da inserção da arquitetura no meio cultural e espacial a que se destina.

Isso tem a ver com arte? Diria que sim, com a mais técnica das artes e a mais artística das técnicas.

No entanto, é comum a presença de outros fatores: o narcisismo do arquiteto e/ou o seu atrelamento a cânones teóricos ou “escolas”. Esses fatores podem eventualmente atender a um cliente que também deseja um componente simbólico de caráter narcísico. Entre várias outras possíveis representações simbólicas, as mais comuns são poder, riqueza e “ser diferente”.

A “assinatura” e o “estilo”, e os seus significados, atendem a uma expectativa prévia e pertencem a um passado próximo ou remoto.

Talvez atendam a uma “moda” ou “tendência”, que também estarão previamente disponíveis.

ARCHITECTURE FOR PEOPLE

Architecture deals with functions and emotions.

Since architecture's ground zero, when our species built their first shelters for protection, we have been complying with a function while creating something that is necessarily symbolic.

Historically, public buildings, temples, high-rise corporate towers, and even a significant part of private homes, caught between the symbolic and functional aspects of architecture, have favored the symbolic meaning.

Public buildings and religious temples are classic examples of architecture serving to demonstrate the powers they represent.

Architectural symbols consist of forms that are, nevertheless, generated by culture.

When only the formal, representative aspect of the architectural object is considered, neglecting its raison d'être, that is, the culture in which it is inserted, we may get trapped in a partial and superficial view of architecture, which is what frequently happens.

Contrary to this limited view, I understand that, according to the client's demand, architects ought to seek for an ideal equilibrium for each one of their designs, from functionality to the symbolic meaning of the building in question, while inserting architecture into the cultural and spatial locus to which it is aimed.

But does this have to do with art at all? I would say so. It has to do with the most technical among all arts and the most artistic among all techniques.

However, the presence of other factors is not uncommon, such as the architect's narcissism and/or their association with theoretical canons or "schools." These may eventually satisfy the aspirations of a client looking for a narcissistic symbolic component. Indeed, among various symbolic representations, the most typical are power, wealth, and "being different."

Both signature and style and their meanings fulfill a preexisting expectation and belong either to a recent or remote past.

They may meet a "fashion" or "trend," which is also be available beforehand.

A criatividade na arquitetura tem seu maior desafio quando atende à contemporaneidade, ao momento do projeto, tendo como matéria-prima as necessidades funcionais, os desejos e as possibilidades naquele momento presente.

O arquiteto, ao atender a seu cliente, seja um só indivíduo, um casal, grupo, entidade, associação, seja instituição, sempre tratará com pessoas reais, de verdade, e não com abstrações teóricas ou imaginárias.

Nós não substituímos essas pessoas por ideologias, teorias ou “modas”, o que por vezes acontece em decisões nos mais diversos campos do pensamento e da atividade humana.

Ao optarmos por projetar para pessoas de verdade, buscamos atender a seus desejos, necessidades, limites e possibilidades, que são a matéria-prima para a criação na arquitetura.

Ou seja, é em cada projeto, através desse entendimento, e com esses ingredientes, que acreditamos poder chegar a uma solução que respeite e atenda a um cliente que vive a sua época de forma autônoma e consciente.

Os desejos e as necessidades, mitigados pelas possibilidades concretas, deverão resultar no projeto ideal, com o qual o cliente se identificará e se sentirá “confortável”. Ou seja, verá atendidas as suas exigências funcionais e se reconhecerá em suas expectativas simbólicas.

Essa noção de conforto, *lato sensu*, muda com o tempo devido a fatores objetivos e subjetivos, que vão de questões históricas, desde a forma de inserção de nossa espécie na Natureza, até questões socio-culturais e de costumes.

Será, porém, sempre dependente direto dos recursos da tecnologia então disponível.

A experiência sensorial de conforto, bem-estar, compreende o conforto térmico, o acústico, o grau e o tipo da iluminação natural ou artificial, o conforto físico, o conforto visual, a segurança, se o ambiente agrada por suas características de espaço, cor, luz, vistas etc., não se restringindo apenas ao significado de “comodidade”.

O conforto também tem um caráter circunstancial temporal, quando um espaço arquitetônico é destinado à permanência programada, como um cinema, um supermercado, um museu, um estádio de esportes, um lugar de trabalho, uma praça, ou quando se trata da

Architectural creativity faces its greatest challenge when it serves contemporaneity and the project's timing, having the functional needs, desires, and possibilities at a given moment as its raw materials.

When architects assist their clients, whether they are individuals, couples, groups, entities, associations, or institutions, they always deal with real people, not theoretical or imaginary abstractions.

We do not replace people with ideologies, theories, or "fashions," which sometimes guide decisions in the most varied human thinking and activity fields.

As we choose to design projects for real people, we seek to fulfill their wishes, needs, limits, and possibilities, all of which are the very raw materials of architectural creation.

In other words, by understanding this and employing those ingredients, we believe it is possible to meet the demands of a client who experiences their moment in time autonomously and consciously in every project.

One's wishes and needs, bounded by actual concrete possibilities, should result in the ideal project, which the client shall identify with and feel comfortable about. In other words, clients will have their functional needs met and recognize themselves in their symbolic expectations.

This broad notion of comfort changes over time, driven by objective and subjective factors ranging from historical issues (such as how our species is inserted in Nature) to society, culture, and customs.

Nonetheless, it will always depend directly on the technological resources available.

The sensorial experience of comfort and well-being comprises thermal and acoustic comfort, the degree and type of natural or artificial light, physical comfort, safety, and whether the environment is pleasing in terms of space, color, lighting, views, etc., so it is not restricted to the usual meaning of "coziness."

Comfort also has a temporal and circumstantial character, either when a given architectonic space is designed for planned permanence, such as a movie theater, supermarket, museum, sports stadium, workplace, square, or when it comes to housing, where we can stay at every hour of the day or season of the year.

moradia, onde estamos a qualquer hora do dia ou estação do ano.

No entanto, a qualidade da arquitetura, o projeto ideal, não vai depender necessariamente do uso da tecnologia “mais avançada”, e sim da tecnologia adequada àquele projeto específico, seja ela rústica, antiga, mas competente, atual ou inovadora. O importante é que esteja disponível e que sua aplicação seja viável.

Nunca se construiu tanto como agora, e tampouco a Arquitetura dispôs de tantos recursos técnicos.

Antes, a tecnologia da construção estava restrita a algumas poucas técnicas e materiais, o que favorecia ou mesmo determinava a existência de certas tipologias e/ou “estilos” e, em geral, estavam restritas a determinadas regiões.

Hoje a Engenharia, através da indústria da Construção Civil e da indústria de materiais de construção, oferece aos arquitetos uma variedade cada vez maior de novos materiais e tecnologias.

O entendimento sobre Arquitetura se ampliou, e além da moradia e dos locais de convívio, públicos ou privados, hoje abrange a cidade, e, com isso, suas contradições.

A questão ética se recoloca agora também nas responsabilidades com o meio ambiente e com as questões relativas às desigualdades sociais.

A Arquitetura não tem o poder de resolver essas questões, mas tem condições de agir eticamente diante delas.

Portanto, tivemos esse cuidado em nossas escolhas, em nossas decisões, evitando projetos grandiloquentes ou com dimensões exageradas, que em vez de conforto caracterizariam o desperdício. Tampouco privilegiamos o luxo.

Também tivemos o cuidado de guardar distância de modas ou “tendências”, capítulo triste da instrumentalização puramente comercial e especulativa de questões tão relevantes para a cultura e para o “bem-estar” como aqui o entendemos.

Este livro não é um Portfólio!

Meu portfólio está disponível em www.luizgaudenzi.com, contendo mais de 60 projetos que dispõem de informação gráfica, além da minha atuação em Pré-fabricação, desenho de Mobiliário, Consultorias e Estudos teóricos de vários temas.

However, the quality of architecture, the ideal project, will not necessarily depend on the use of “cutting-edge” technology but on whatever technology is adequate for that specific project, whether rustic and old (but competent) or contemporary and innovative. What matters is that it is available and feasible.

Never has humanity built as much as it is doing now, nor has architecture counted on as many technical resources.

Building technology used to be constrained to a handful of techniques and materials, which favored or even determined the existence of certain typologies and/or “styles,” typically restricted to specific regions.

Through civil construction and building materials manufacturing, engineering now provides architects with an ever-increasing assortment of materials and technologies.

The understanding of what architecture is has expanded. In addition to housing and living spaces, both public and private, it has come to encompass the whole city and, therefore, its contradictions.

The ethical question now incorporates environmental responsibility and social inequality issues as well.

And although architecture does not have the power to settle these matters, it can approach them ethically.

Therefore, we have been attentive to this in our choices and decisions by avoiding grandiloquent or oversized projects that, instead of comfort, would incur waste. We haven't privileged luxury either.

We have also been careful to keep away from fashions or trends, which we perceive to be sad chapters of the purely commercial and speculative exploitation of issues that are relevant to culture and well-being

This book is not a Portfolio!

My portfolio is available at www.luizgaudenzi.com and features more than 60 projects with their respective visual material, in addition to my work with prefabrication, furniture design, consultancy, and theoretical studies on various topics.

In this book, I refer to just a few among my many residential, commercial, and public projects to illustrate how I understand and practice ARCHITECTURE.

Neste livro me valho de apenas alguns de meus projetos, residenciais, comerciais e públicos, com o objetivo de ilustrar como entendo e pratico ARQUITETURA.

Assim, como suporte a esse objetivo, apresento uma trajetória cronológica, e através de alguns projetos em alguns lugares, descrevo meu relacionamento com os clientes, as vicissitudes e o contexto presentes em cada projeto.

Ao ingressar na universidade, no Rio de Janeiro, o ambiente da Arquitetura no Brasil era predominado pelo modernismo, com Brasília recém-inaugurada e tendo Oscar Niemeyer como o *star architect* brasileiro, que tinha no simbólico, o aspecto preponderante em suas obras, o que perdurou até o fim de sua longa vida.

A cosmopolita cidade do Rio de Janeiro, com a perda do status de capital federal e sua anexação ao atrasado estado vizinho, entrou em franca decadência econômica, não mais propiciando a continuidade da prática da excelente arquitetura produzida pelos arquitetos cariocas nas décadas anteriores.

Além disso, a morte prematura de Affonso Eduardo Reidy aos 54 anos em 1964 privou o estado e o país de seu mais completo arquiteto.

Enquanto isso, em São Paulo, motor econômico do país, sob a liderança de João Vilanova Artigas, crescia a influência de uma arquitetura também associada ao brutalismo, mas que era essencialmente racionalista e que viria a ser conhecida até hoje como “Escola Paulista”. Certamente houve exceções a essa tendência.

Meu contato prático com a arquitetura se iniciou no segundo ano de estudo na faculdade, ao trabalhar com pré-fabricação, matéria ainda desconhecida na academia.

Américo Gaudenzi, meu pai, criara um sistema de pré-fabricação leve, em concreto, e, num pequeno terreno no subúrbio do Rio de Janeiro, fabricava os elementos construtivos com que eventualmente construía algumas casas.

No entanto, seus principais objetivos eram a pesquisa e a produção em série. Tive a oportunidade de participar desse ambiente e me informar sobre as experiências na reconstrução da Europa e URSS de pós-guerra e das práticas industriais nos EUA. Participei das tentativas de implantação desse sistema de pré-fabricação que ainda utilizava um importante contingente

To this end, I present a chronological trajectory and describe my relationship with clients and the vicissitudes and context of each assignment by recalling specific projects developed in specific places.

When I entered university in Rio de Janeiro, the Brazilian architecture scene was dominated by modernism. Brasília had recently been inaugurated, and Brazil's star architect was Oscar Niemeyer, with an oeuvre in which the symbolic element predominated, a stance that Niemeyer kept his entire life.

As Rio de Janeiro lost its status as the federal capital and was annexed to its obsolete neighboring state, the cosmopolitan city went into severe economic decline and was rendered unable to sustain the outstanding architecture produced by local architects in the previous decades.

Besides, the premature death of Affonso Eduardo Reidy in 1964, at the age of 54, deprived the state and the country of its most complete architect.

Meanwhile, in São Paulo, the driving force of the country's economy, the influence of a type of architecture associated with brutalism was on the rise, headed by João Vilanova Artigas. Despite some exceptions, that strand was essentially rationalist and would come to be known as the “São Paulo School.”

My practical experience with architecture began during my sophomore year at university. It was the first time I worked with prefabrication, an unheard-of discipline in academia back then.

Américo Gaudenzi, my father, had created a light, concrete-based prefabrication system at a small lot in the outskirts of Rio de Janeiro. There he would manufacture the constructive elements occasionally used to build houses.

However, his primary goals were research and serial production. I had the chance to take part in that environment and learn about the reconstruction experiences carried out in Europe and the Soviet Union after the war and industrial practices in the United States. I was involved in implementing that prefabrication system, which still relied on a significant share of non-specialized manpower. However, if those workers had been trained in the scope of industrial

de mão de obra não especializada, mas que treinada, num ambiente de produção industrial, poderia romper o círculo vicioso da mão de obra barata, mas improdutivo, ainda hoje presente no país.

Enquanto a produtividade e a remuneração dos trabalhadores são baixas, os impostos incidentes são altos, alimentando outro círculo vicioso, o da clandestinidade do trabalho e da corrupção e imobilismo da estrutura do Estado. A viabilização da pré-fabricação depende de uma demanda estável mínima, em geral associada a programas de governo.

Apesar do interesse de vários investidores, foram encontrados grandes obstáculos por parte das áreas técnicas dos governos, despreparadas e desconhecedoras da pré-fabricação e do significado de *intermediate technology*.

Em 1967, numa estadia em São Paulo e em colaboração com o colega Flávio Mindlin Guimarães, projetamos a Colônia de Férias Fundação Francisco Conde, em Itanhaém, litoral paulista, publicada no número 344 da revista *Acrópole* de outubro desse mesmo ano.

O acaso me levou a Porto Alegre, onde comecei a trabalhar no escritório do arquiteto Irineu Breitman. Graças à sua honestidade profissional, tive a oportunidade de apresentar uma proposta de solução para o projeto da Madepan Nordeste, fábrica do Grupo Synteko, cujas soluções vinham sendo recusadas pela empresa alemã que implantaria a produção de placas de madeira aglomerada.

A construção dessa fábrica, terminada em 1970 em Aratu, Bahia, me proporcionou um convite para trabalhar na Alemanha.



production, that might have broken with Brazil's vicious circle of inexpensive yet unproductive manpower, which remains in force to this very day.

While workers' productivity and wages are low, the imposed taxes are high, feeding yet another vicious circle of clandestine labor, corruption and immobilism of the State structure.

The feasibility of prefabrication depends on a minimum, stable demand, usually associated with State programs and initiatives.

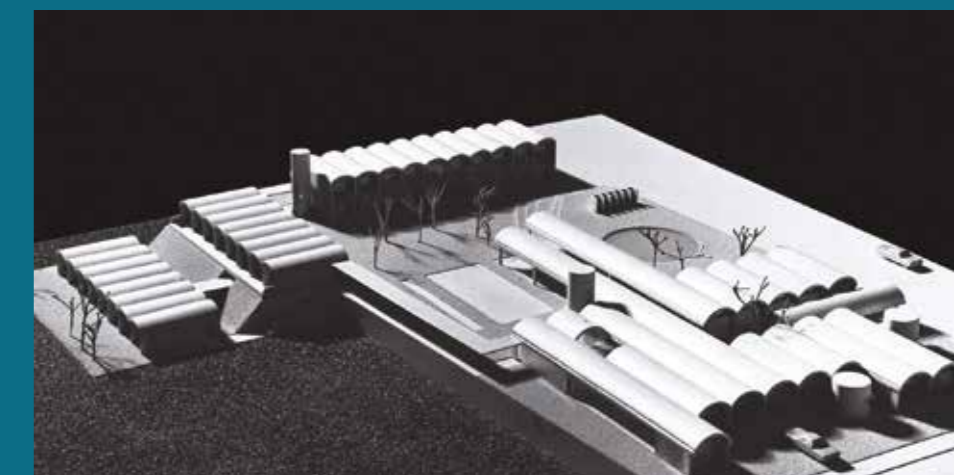
Despite the interest of many investors, the obstacles posed by the government technical departments were many, for their personnel were uneducated about and foreign to prefabrication and the meaning of "intermediate technology."

In 1967, during a stay in São Paulo and collaborating with fellow architect Flávio Mindlin Guimarães, we designed the Francisco Conde Foundation Family Vacation Hotel, in Itanhaém, on the coast of the state of São Paulo, published in number 344 of the

magazine Acrópole in October of the same year.

Serendipity took me to Porto Alegre, where I started working at Irineu Breitman's architecture firm. Thanks to his professional honesty, I had the opportunity to propose a solution for a project commissioned by a company called Madepan Nordeste, a branch factory of Synteko Group, whose ideas had been turned down by the German company that was to set up the production of particle board wood panels.

The construction of that factory, which was concluded in 1970 in Aratu, Bahia, led to an invitation to work in Germany.





Minha primeira surpresa foi o respeito com que fui recebido pelo fato de ter já, aos 5 anos de formado, experiência com pré-fabricados e de ter projetado vários prédios industriais. Foi meu primeiro contato com o valor que os europeus dão ao conhecimento. Isso ficou patente no Zeugnis que recebi, uma espécie de avaliação que as empresas forneciam aos que nelas trabalharam (consta em meu site, em Consultorias).

Na sede da Agiplan-Aktiengesellschaft für Industrieplanung, em Essen, participei de projetos de planejamento de indústria e de edifício para administração e tive contato com novas tecnologias da construção, além da oportunidade de conhecer e discutir metodologias de projeção e gestão de projetos. No entanto, nessa empresa eu não tinha contato direto com os clientes.

Depois de uma experiência intensa e de grande utilidade na Alemanha, fui para o sul da Espanha, a convite de um ex-colega de faculdade, espanhol. Em seguida criei em Fuengirola o BC Estúdio, com o arquiteto colombiano Alfonso Nicholls Giraldo.

Na Espanha encontrei um ambiente que também contrastava com a experiência no Brasil e que foi extremamente enriquecedora.

A Costa del Sol, na Andaluzia, não era tão desenvolvida como outras regiões do país, mas recebia um crescente fluxo de turistas, principalmente do Norte da Europa, Reino Unido e Escandinávia, e até dos EUA.



My first surprise was the respectfulness of those who welcomed me, prompted by the fact that I had previous experience with prefabrication and had designed several industrial buildings, despite graduating from college only five years before. That's when I was confronted with how much the Europeans valued knowledge. This became clear when I received a Zeugnis, a type of certificate issued by companies to professionals working with them (the link can be accessed on my website, under the tab "Consultancy").

At the Agiplan-Aktiengesellschaft für Industrieplanung headquarters in Essen, I designed industry and office buildings, came into contact with new building technologies, and had the opportunity to learn and discuss planning and project management methodologies. However, I had no direct contact with the firm's clients.

After an intense and fruitful experience in Germany, I relocated to southern Spain, following an invitation by a former Spanish colleague. Afterwards, I created BC Estúdio firm in Fuengirola, together with Colombian architect Alfonso Nicholls Giraldo.

In Spain, I came across an environment that also contrasted with my experiences in Brazil, so my stay in that country was highly enlightening.

In Andalusia, the Costa del Sol was not as developed as other Spanish regions. Still, it welcomed an increasing number of tourists, coming

Uma inteligente lei permitia o "visto de residência" e várias facilidades a quem ingressasse no país com um valor que correspondesse a um bom imóvel, com direito a repatriar esse mesmo valor no caso de não mais desejar a residência.

Com essa possibilidade, com um custo de vida mais baixo, e um clima privilegiado de 300 dias de sol por ano e temperaturas que variavam de 8° a 32°C, muitos estrangeiros aposentados optaram por viver na Costa del Sol espanhola, o que também atraiu seus conterrâneos mais jovens, prestadores de serviço.

Tive clientes, particulares ou de empresas, de todos esses países e de diversas faixas etárias.

No inverno, num mesmo dia, era possível esquiar na Sierra Nevada e banhar-se no mar Mediterrâneo.

Aí também existia a maior concentração de campos de golfe da Europa, e que podiam ser utilizados durante todo o ano.

Era interessante verificar como variavam tanto a noção do espaço como a noção de privacidade, na arquitetura, dependendo do país de origem do cliente. Isso se observava para escandinavos, alemães, holandeses, espanhóis, norte-americanos, ou quaisquer outras nacionalidades.

Apesar de cada indivíduo ter suas peculiaridades, havia questões de hábitos, costumes e cultura que na maioria das vezes se refletiam em suas demandas de forma mais ou menos características.

primarily from North Europe, the United Kingdom, Scandinavia, and even the United States.

A convenient law granted permanent residence and various other advantages for those who came into the country carrying funds that accounted for the price of good real estate while preserving the right to repatriate them in case of waving the residence permit.

Moreover, the lower cost of living and a privileged climate with 300 days of sunshine a year and temperatures ranging from 8 to 32°C seduced countless foreign retirees who decided to relocate to the Spanish Costa del Sol. This, in turn, attracted their younger fellow countrymen who came to work as service providers.

I had clients, both private or corporate, from all those countries and all age groups.

In the winter, it was possible to ski at the Sierra Nevada and bathe in the Mediterranean Sea, all on the same day.

The region also boasted Europe's highest concentration of golf courses, and these could be enjoyed year-round.

It was interesting to see how both the notion of space and privacy in architecture varied depending on the client's country of origin, and this could be observed among Scandinavians, Germans, Dutch, Spaniards, North Americans, or any other people. "Despite individual preferences, wider cultural trends tend to result in similar requests."

